

REPORTAGEM ESPECIAL

Empregos em usina e fábrica

Termelétrica e nova fábrica de papel vão abrir mais de 1.300 vagas, em diversas funções e níveis



ALINE NUNES
FERNANDA LOZER
RAFAELE GASPARINI

A implantação de uma fábrica de papel e de uma nova termelétrica vai abrir mais 1,3 mil vagas de emprego no Estado. As oportunidades foram anunciadas ontem, no Palácio Anchieta.

A Linhares Geração, responsável pela instalação da usina termelétrica em Linhares, na região de Povoação e próxima à Usina de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), estima a geração de 610 empregos diretos durante as obras e outros 30 na operação.

É o que está no quadro apresentado ao governo do Estado por representantes da empresa, cujo planejamento de contratação começa até o início de abril por meio das empreiteiras que serão selecionadas para executar o projeto.

O diretor da Linhares Geração, Luiz Oscar Rodrigues de Melo, disse que, em todas as fases da implantação, pretende-se dar prioridade aos trabalhadores da região e, para tanto, serão feitos alguns convênios de capacitação.

A seleção deverá ser realizada por meio de Agências do Trabalhador (antigo Sine) e também será feita parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (ex-Cefetes) e o Sebrae para qualificar a



Paulo Hartung se reuniu com representantes de fábrica de papel para discutir projeto

mão de obra.

Melo destacou que, para instalar a termelétrica – primeira a utilizar gás natural no Estado – o Espírito Santo tem, entre outras vantagens, a facilidade de conseguir o combustível e o ambiente econômico e político favorável.

PAPEL

Outros 700 empregos vão ser criados na fábrica de papel higiênico Carta Industrial Produtos de Higiene e Limpeza, em Aracruz.

O protocolo de intenções foi assinado ontem pela manhã e contou com a participação do governador Paulo Hartung, do secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, e do presidente da empresa, José Carlos Coutinho.

Os interessados devem ficar atentos, já que a formação da mão de obra será feita durante a implantação do parque industrial, segundo Coutinho.

“Na fase de obras, vamos ter cerca de 300 pessoas. Na operação, os empregos diretos serão da ordem de 400. Só para as mulheres, no setor de embalagens, haverá 200 vagas”, detalhou.

Projeto disputado há 2 anos

O prefeito de Aracruz, Ademar Devens, disse que o município “encarou” dois anos de disputa para garantir a instalação da fábrica de papel higiênico.

“Muitas reuniões foram feitas nesses últimos dois anos. A consolidação levou, sem dúvida alguma, a uma grande conquista para o Estado e, principalmente, para o município”, declarou.

O presidente da Carta Industrial, José Carlos Pires Coutinho, informou que a logística para a exportação e a proximidade com a fornecedora da matéria-prima, a Aracruz Celulose, foram determinantes para a seleção da cidade.

“Tivemos ofertas com incentivos fiscais de praticamente todos os estados. Alguns até maiores do

que os concedidos no Espírito Santo. Os daqui foram suficientes, mas há questões de interação com a própria Aracruz e de logística”, lembrou.

O prefeito de Aracruz disse, ainda, que a assinatura do protocolo de intenções com a Carta Industrial é um alívio para a cidade, em tempos de crise econômica mundial.

“Ela representa, como qualquer outra grande indústria, a geração de emprego e renda, que é um desejo e uma necessidade da comunidade. Como poder público em sintonia com o governo do Estado e a Aracruz Celulose, conseguimos cumprir nossa missão, que é motivar, facilitar e receber bem o empresário”, disse Devens.

A EMPRESA

- A Carta Industrial Produtos de Higiene e Limpeza faz parte do Grupo Carta Fabril, um dos maiores grupos empresariais no ramo de higiene pessoal no Brasil.
- A indústria produz papel higiênico, guardanapo, lenço de papel, absorvente, papel toalha e conta hoje com 700 funcionários diretos.
- Possui a Carta Rio e a distribuidora Higicenter, ambas no Rio de Janeiro, e a Carta Goiás, em Goiás.
- Dos 700 funcionários atuais, 170 possuem formação universitária.
- Atualmente, trabalha apenas com papéis reciclados, comprados de catadores. São cerca de 5 milhões de quilos por mês.
- Com a fábrica no Estado, a Carta vai produzir papel higiênico para exportar e abastecer o mercado nacional.

Fonte: Carta Industrial Produtos de Higiene e Limpeza



INVESTIMENTOS NA FÁBRICA DE ARACRUZ

- **Investimento:** R\$ 276 milhões.
- **Vagas:** mais de 700, sendo 300 na construção e cerca de 400 na operação. Os funcionários efetivos serão contratados aos poucos, à medida em que as expansões forem ocorrendo, até 2018.
- **Cargos:** engenheiros, administradores, técnicos em mecânica e manutenção. Na parte da operação, mestres de fabricação, o que requer formação específica. Também terá vagas para trabalhar no acabamento e embalagem.
- **Obra:** operários da construção civil, como pedreiros, auxiliares, soldados, eletricitistas, entre outros.
- **Treinamento:** a empresa firmará parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).
- **Currículo:** ainda será divulgada a forma de entrega. Para as obras, ficará por conta das empreiteiras, que serão definidas.
- **Prazos:** as obras começam assim que a empresa obtiver as licenças necessárias, até o final do ano. A construção vai durar dois anos. O presidente da Carta planeja reduzir para 16 meses, inaugurando a primeira etapa da fábrica até o início de 2011.
- **Infraestrutura:** a fábrica será construída em Barra do Riacho, município de Aracruz, Norte do Estado, em uma área de 550 mil metros quadrados. O terreno fica perto da Aracruz.

Fonte: José Carlos Pires Coutinho, presidente da Carta Industrial

Parceria com Senai para formar equipe

Apesar de o Senai ainda não ter sido procurado por representantes da Carta Industrial para firmar parceria, é lá que a nova empresa do Estado planeja treinar a nova equipe.

A formação será específica para lidar com o maquinário da indústria de papel higiênico, que será instalada em Aracruz nos próximos dois anos.

Segundo o presidente da Carta Industrial Produtos de Higiene e Limpeza, José Carlos Pires Coutinho, uma comissão procurará o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para desenvolver programas de capacitação para os futuros funcionários.

“Agora que assinamos o protocolo de intenção para a instalação da fábrica, vamos levantar a possibilidade de parcerias com o Senai e até mesmo com a prefeitura para oferecermos cursos de capacitação, uma vez que nossa área é muito específica”, contou.

Estão previstas vagas para mestres de fabricação, que requer formação específica, e trabalhadores de acabamentos e embalagens.

O diretor regional do Senai no Estado, Robson Santos Cardoso, disse que a instituição aguarda o contato. “Estamos implantando uma agência em Aracruz. Se formos procurados, vamos analisar o desenvolvimento dos cursos”, adiantou.

Papel puro com celulose de alta qualidade

A proximidade da Aracruz Celulose foi determinante para a decisão de erguer uma fábrica de papel higiênico no Estado. Para agilizar e baratear a produção, os investidores querem construir dutos ligando as duas indústrias, para transportar celulose, principal matéria-prima.

O presidente da Carta Industrial Produtos de Higiene e Limpeza, José Carlos Pires Coutinho, disse que planeja construir “celodutos”, tubulações para levar celulose da Aracruz para a Carta, agilizando o processo produtivo.

“A fábrica será instalada a 200 metros da Aracruz Celulose. Através de um duto, a celulose chegará à nossa empresa”, explicou.

Metade da produção da Carta Industrial no Estado será destinada à exportação e o restante, ao mercado interno. “Vamos produzir papéis de alta qualidade. No Rio de Janeiro e em Goiás, trabalhamos com papéis reciclados. No Espírito Santo, usaremos a celulose branqueada e não seca, que vai permitir fazer um papel puro e macio”, contou Coutinho.

A Aracruz informou, através de sua assessoria, que é uma potencial fornecedora da empresa e que não existe projeto de criação do “celoduto”.

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT

Estado terá nove termelétricas, e duas vão operar em 2010

O Espírito Santo vai ganhar nove termelétricas, e duas delas deverão entrar em operação já no próximo ano.

A Tevisa, situada em Viana, já está sendo implantada e, por contrato, o prazo para iniciar suas atividades é 1º de janeiro de 2010.

O analista administrativo da usina, Fabiano dos Santos Có, disse que já foi concluída a fase de terraplenagem e começou a montagem.

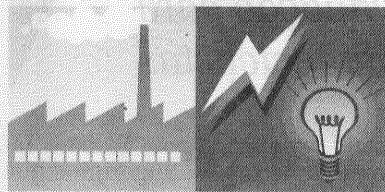
Para o pico das obras, previsto para abril ou maio, deverão ser selecionados mais 300 profissionais. Em novembro, a estimativa é de que sejam iniciados os testes, quando, então, a usina estará em condições de entrar em operação, contratando mais 40.

A capacidade instalada da Tevisa será de 175 megawatts (MW), num investimento aproximado de R\$ 300 milhões.

A usina estará ligada à Furnas e ficará de "stand by" 24 horas, ou seja, será acionada à medida que houver demanda porque a primeira opção de abastecimento continua sendo as hidrelétricas.

Já a Linhares Geração (fusão da Linhares Energia - Diferencial e do Fundo Brasil Energia) começa as obras da termelétrica até o início de abril, próxima à Usina de Tratamento de Gás de Cacimbas.

Pelo cronograma da empresa, a preparação preliminar de canteiro de obras, a terraplenagem e a implementação de vias de acesso devem acontecer até julho.



Por contrato, a termelétrica tem de entrar em atividade até 1º de janeiro de 2011. Contudo, planeja-se antecipar esse prazo.

"Queremos fazer os testes em julho de 2010 para, em 1º de outubro, já entrar em operação", disse o diretor da empresa, Luiz Oscar Rodrigues de Melo.

Na implantação da usina, que terá capacidade de 204 MW, serão investidos R\$ 420 milhões, 10,5% a mais do que anunciados anteriormente.

CAPACIDADE

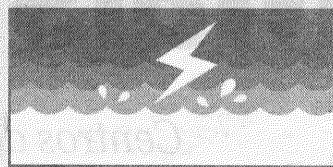
A empresa, inclusive, já tem planos de dobrar a capacidade da termelétrica, que ainda nem começou a ser construída.

Melo afirmou que, se a Agência Nacional de Energia Elétrica lançar novo leilão neste ano, a empresa pretende entrar na disputa para ampliar o investimento.

A ideia é fazer mais uma usina com capacidade de 204 MW para operar em 2012 ou 2014, conforme as diretrizes do leilão.

As outras sete termelétricas, programadas para Linhares, Cariacica, Nova Venécia, Iconha e João Neiva, entrarão em atividade em 2013.

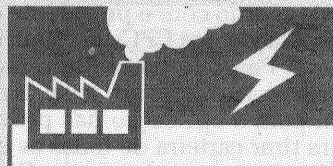
SAIBA MAIS



USINAS HIDRELÉTRICAS

Gera energia por meio de aproveitamento do potencial hidráulico de um rio, cuja vazão depende de suas condições geológicas, como largura, solo e quedas, e ainda pela quantidade de chuvas que o alimentam.

Para aproveitar o potencial, geralmente interrompe-se o curso normal do rio com barragem, formando um lago artificial chamado reservatório. De lá, a água é conduzida até a casa de força e passa por uma turbina hidráulica, fazendo-a girar. O gerador também roda acoplado à turbina, transformando a potência mecânica em elétrica. A energia é levada até os centros de consumo por linhas de transmissão.

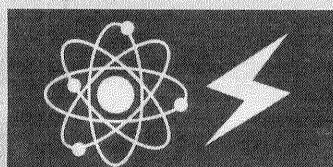


USINAS TERMELÉTRICAS

Nessas instalações, o gerador é impulsionado por queima de um combustível. Ao queimar, o combustível aquece uma caldeira com água, produzindo vapor com uma pressão tão alta que move as pás de uma turbina, que por sua vez aciona o gerador.

Qualquer produto capaz de gerar calor pode ser usado como combustível, do bagaço de diversas plantas a restos de madeira. Os mais utilizados são: óleo combustível, óleo diesel, gás natural, urânio enriquecido e o carvão mineral.

A termelétricidade também é transportada até os consumidores por linhas de transmissão.



USINAS NUCLEARES

A energia nuclear provém da fissão (quebra) nuclear do urânio, do plutônio ou do tório ou da fusão nuclear do hidrogênio. Hoje utiliza-se quase somente o urânio. O fator básico é que, da fissão de um átomo de urânio, são produzidos 10 milhões de vezes a energia produzida pela combustão de um átomo de carbono do carvão ou do petróleo.

A usina nuclear funciona com princípio semelhante ao de uma termelétrica, de onde o calor da combustão vaporiza a água em uma caldeira acionando uma turbina e o gerador, que produz a energia. O calor é produzido pela fissão do urânio no núcleo do reator.

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)



Luiz Oscar de Melo: empresa quer ampliar investimento

Energia para ser exportada

Com a instalação de nove termelétricas, o Espírito Santo amplia sua capacidade de produção de energia, tornando-se autossuficiente e capaz de exportar o produto para outros estados, a partir de 2013.

É o que garante o secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, diante dos investimentos programados.

A capacidade energética no Estado vai passar de 2 mil megawatts. "Vamos praticamente triplicar a oferta", ressaltou.

O secretário disse ainda que o Estado terá condições de suprir energia elétrica para o País, porque vai produzir mais

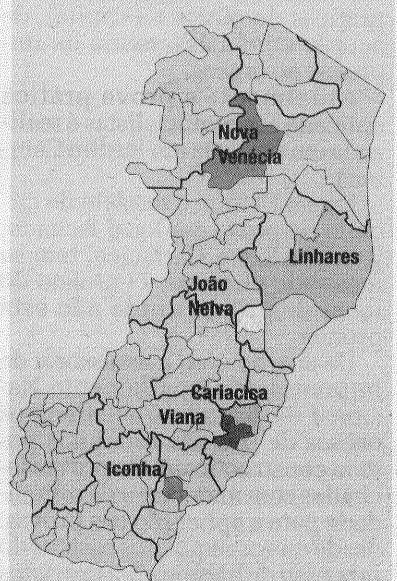
que a demanda local.

Atualmente, o Estado consome 1.800 MW e ainda precisa comprar 800 MW de Furnas. A partir da instalação das usinas, além de atender as próprias necessidades, vai distribuir energia.

"É importante porque o Espírito Santo deixa de ser o final da linha do sistema. Em momentos de forte demanda de energia, o País passa a ser suprido a partir do Estado, já que teremos mais capacidade de produção que de demanda", observou Guilherme.

As termelétricas não substituirão as hidrelétricas, mas a expectativa é de que, em breve, representem 15% do abastecimento.

AS USINAS



Observação: As empresas responsáveis pelos empreendimentos de João Neiva, Nova Venécia e Iconha estão negociando com o Governo Federal a alteração do local para instalação das usinas e a mudança do tipo de combustível usado para a geração da energia.

Governo investe em obras neste ano

Em tempos de crise, o governo do Estado vai investir em obras para incentivar a geração de empregos. A informação é do secretário de Economia e Planejamento, Audifax Barcelos.

Os detalhes serão divulgados no dia 2 de abril, quando o governo vai informar o planejamento estratégico de 2009. Hoje, acontecerá uma reunião preparatória com o secretariado.

"Entre 31 de março e 2 de abril, vamos discutir os detalhes. Reservaremos aproximadamente R\$ 1 bilhão para investimentos. No ano passado, foram R\$ 850 mil. Esse é o diferencial. O País está diminuindo, mas nós vamos aumentar o orçamento e investir para gerar empregos", disse.



Guilherme Dias disse que Estado triplicará oferta de energia

Tevisa	Linhares Geração	CacimbaES (Spectrum Energy)	Escolha (Spectrum Energy)	Cauhyra (Hexagonal)	MC2 João Neiva (Ellocim/Gen Power)	Mc2 Nova Venécia (Ellocim/Gen Power)	MC2 Joimville (Ellocim/Cepemar)	Benco
Local: Viana	Local: Linhares	Local: Linhares	Local: Cariacica	Local: Cariacica	Local: João Neiva	Local: Nova Venécia	Local: Nova Venécia	Local: Iconha
Capacidade: 175 MW, movida a óleo	Capacidade: 204 MW, movida a gás natural	Capacidade: 127 MW, movida a gás natural	Capacidade: 340 MW, movida a gás natural	Capacidade: 148 MW, movida a óleo	Capacidade: 330 MW, a gás	Capacidade: 176 MW, a óleo	Capacidade: 330 MW, a gás	Capacidade: 184 MW a óleo
Investimento: R\$ 300 milhões	Investimento: R\$ 420 milhões	Investimento: R\$ 200 milhões	Investimento: R\$ 450 milhões	Investimento: R\$ 220 milhões	Investimento: R\$ 453 milhões	Investimento: R\$ 242 milhões	Investimento: R\$ 453 milhões	Investimento: R\$ 253 milhões
Empregos: 600 na fase de pico da obras e 40 na operação	Empregos: 610 durante as obras e 30 na operação.	Empregos: 500 durante as obras e 30 na operação	Empregos: 800 durante as obras e 50 na operação	Empregos: 600 durante as obras e 100 na operação	Empregos: não divulgados	Empregos: não divulgados	Empregos: não divulgados	Empregos: não divulgados
Operação: janeiro de 2010	Operação: janeiro de 2011, com estimativa de antecipar para outubro de 2010.	Operação: janeiro de 2013 estimativa de antecipar para outubro de 2010.	Operação: janeiro de 2013 estimativa de antecipar para outubro de 2010.	Operação: janeiro de 2013	Operação: janeiro de 2013	Operação: janeiro de 2013	Operação: janeiro de 2013	Operação: janeiro de 2013